

Hoje em Dia - Caderno Classificados Inteligentes - 1ª página - 16/07/2001

NEGÓCIOS → Transformar em livro a vida de pessoas e famílias e a trajetória de empresas é uma atividade que começa a conquistar espaço em Belo Horizonte

Um contador de histórias

CHRISTIANNE MACHADO
REPÓRTER

Trabalhar escrevendo cartas para pessoas analfabetas é uma prática antiga. No interior, principalmente na zona rural, isso é comum e há quem escreva cartas de todos os tipos: de amor, avisos de morte, nascimentos e casamentos. Esse costume tão antigo já foi até explorado em filmes e livros. "Central do Brasil", o aclamado filme de Walter Salles, conta a história de uma professora aposentada, personagem vivida por Fernanda Montenegro, que ganhava a vida escrevendo cartas para analfabetos na Estação Central do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Em "Amor nos Tempos do Cólera", do escritor Gabriel García Marquez, o personagem também escreve cartas para as pessoas nas ruas de Macondo, na Colômbia.

Mas, atualmente, qualquer pessoa, mesmo com formação superior, pode pagar para alguém escrever um livro para ela. Não há nenhum mal nisso. "Escrever para os outros, além de um bom negócio, também é muito prazeroso", é o que diz Osias Ribeiro Neves, sociólogo e proprietário do Escritório de Histórias, que começou na atividade escrevendo a biografia de sua família quando um amigo, que achava muito interessante o trabalho, que o ajudasse a escrever sua história também.

Da mesma maneira, outras pessoas ficaram sabendo e pediram sua ajuda. "Como a demanda cresceu, senti que isso poderia ser um meio de ganhar a vida, uma profissão. Passei mais ou menos um ano trabalhando em casa e

→ "Escrever para os outros, além de um bom negócio, também é muito prazeroso"

há dois anos e meio deixei meu emprego e abri o Escritório de Histórias", conta Osias Neves, que não aparece como autor em nenhuma das obras que escreve.

O Escritório de Histórias é procurado por pessoas físicas, empresas, instituições e até mesmo políticos conhecidos para escrever histórias empresariais, institucionais, de cidades, familiares e também biografias. O Escritório faz todas as etapas de produção do livro, desde a pesquisa, tratamento de fotos e documentos, arte da capa, até a edição e publicação, quando o cliente quer que o livro seja publicado, e ainda o registra na Biblioteca Nacional.

Escrever um livro para outra pessoa não é trabalho fácil. Osias monta uma equipe de trabalho para cada projeto que desenvolve. Geralmente, as equipes são formadas por historiadores, psicólogos, jornalistas e publi-

citários. Em caso de empresas, o valor e o prazo para entrega são combinados antecipadamente. Fechado o contrato, são entrevistadas, aproximadamente, sessenta pessoas relacionadas com a empresa, coletados os documentos necessários e então, o livro começa a ser escrito.

A demanda é bastante variada. No ano passado, foram escritas duas histórias empresariais e três biografias. Entre os vários livros já escritos, ou em andamento, tem a história da Associação dos Aposentados de Sabará e Minas Gerais (Uniapomg), criada em Sabará, que mudou por completo a vida de parte da população, pois está dando emprego e trabalhando com material reciclado, retirando o lixo das ruas. "A Uniapomg montou uma empresa que fabrica vassouras utilizando garrafas de refrigerante pet. Alguns dos seus trabalhadores são antigos moradores de rua", explica Osias Neves. Outros trabalhos são a história do Mercado Central, em andamento, a biografia de Abílio Coelho e de pessoas comuns, mas que têm histórias que merecem ser contadas.

O escritor diz que a atividade não é tão rentável, mas dá para manter o mesmo padrão de vida que levava quando era gerente de uma empresa. "O melhor é trabalhar fazendo algo que eu gosto. Eu adoro escrever, também escrevo contos e poesias. Já estou com dois livros prontos, só falta publicar", conta Osias Neves.

Não deixe a vida passar em branco. Nós escrevemos a sua história.